

25 de outubro de 2017

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Outubro 2017

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

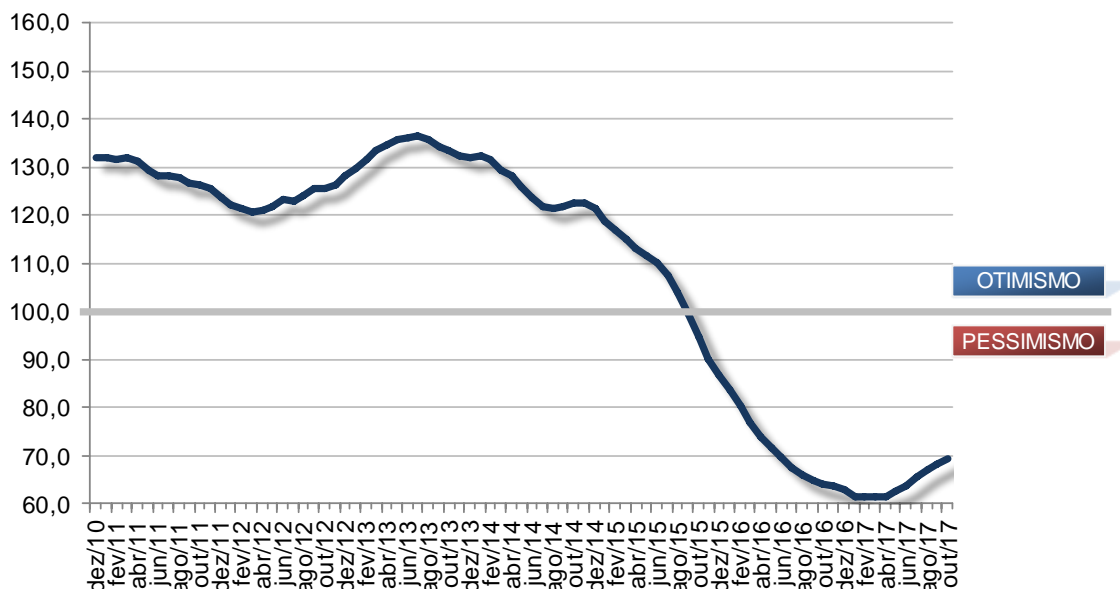
Análise dos principais resultados do ICF-RS em out/17

- O ICF alcançou 74,9 pontos em out/17. Este resultado representou um aumento de 22,7% em relação ao mesmo mês do ano passado. Frente ao mês anterior, a variação foi de 2,7%.
- A média em 12 meses do indicador atingiu 69,4 pontos, com aumento frente à média verificada set/17 (68,3 pontos).
- A análise desagregada dos itens pesquisados no ICF mostrou uma melhora generalizada em out/17 na comparação interanual, ainda que parte desta recuperação seja reflexo de uma base comparativa extremamente deteriorada no ano passado.
- O processo de recuperação na intenção de consumo das famílias gaúchas permaneceu em out/17. Apesar de uma avaliação conservadora em relação ao reestabelecimento de sua renda, a recuperação do mercado

de trabalho associado à retomada econômica já é percebida em alguns setores e contribuem para a melhora do ICF.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- O indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** registrou 109,3 pontos em out/17, mantendo-se em nível otimista (acima dos 100 pontos) por nove meses seguidos. Em relação ao mesmo período de 2016 houve aumento de 11,9%, e na comparação com o mês anterior teve leve alta de 0,2%.
 - A média em 12 meses do indicador passou de 108,1 pontos em set/17 para 109,1 pontos em out/17.
 - Ainda que os saldos de geração líquida de emprego no Rio Grande do Sul continuem negativos, a destruição de empregos tem sido menor nos últimos meses. Quando comparado ao mesmo período de 2016, o cenário do mercado de trabalho está consideravelmente melhor, pois ao longo de 2017 alguns setores da economia gaúcha estão com geração de empregos positiva. Deste modo, a recuperação do mercado de trabalho vem dando condições para uma retomada gradual da confiança quanto à situação atual de seus empregos. Além disso, a taxa de desocupação tem se reduzido, com uma sensível melhora no mercado informal
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual chegou a 74,8 pontos, aumentando em relação à out/16 em 7,2%, e com queda de 1,8% na comparação com set/17.
 - Na média em 12 meses, o indicador registrou os mesmos 64,2 pontos do mês anterior.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou, no mês de outubro, 51,6 pontos. Frente ao mês anterior, a alta foi de 6,5%, enquanto que em relação à out/16 foi de 20,4%.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 46,3 pontos em set/17, ante 45,9 pontos no mês anterior.
 - O cenário de inflação reduzida e taxas de juros menores em 2017 contribuiram para a melhora do consumo. No entanto, as limitações na retomada do consumo das pessoas estão ligadas ao mercado de

trabalho ainda enfraquecido. Sem uma recuperação mais robusta do emprego, o consumo tende a permanecer em patamar reduzido.

- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 69,0 pontos, em out/17, com aumento de 27,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior e de 0,4% na comparação com o mês de set/17.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou de 46,3 pontos no mês anterior para 47,1 pontos em out/17.
 - A elevação em relação ao mesmo mês de 2016 reflete a deprimida base de comparação do indicador. Durante este ano, o acesso ao crédito vem melhorando, com aumentos nas concessões de crédito para pessoa física. No entanto, as instituições financeiras continuam cautelosas e o crédito permanece caro, pois a dinâmica de redução na taxa básica de juros e queda da inflação mantém a taxa de juros real elevada.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, em out/17, o indicador registrou 59,4 pontos, com elevação de 112,6% frente ao mesmo período de 2016. Em relação ao mês anterior, houve variação de 3,6%. A base de comparação muito baixa é a razão para os altos crescimentos verificados no indicador na comparação interanual, verificado há meses. Contudo, ao longo de 2017 o indicador tem registrado variações marginais positivas.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 44,3 pontos, ao passo que em set/17 havia sido apurado 41,7 pontos.
 - Apesar da melhora no momento para aquisição de bens duráveis, o indicador permanece em patamar bastante pessimista. Este tipo de item sofre mais impacto em períodos de crise, uma vez que seu consumo tende a ser adiado. O cenário atual ainda não sugere uma recuperação robusta da renda e do crédito, limitando o consumo deste tipo de produto. Apesar disto, há sinais de melhora nas vendas destes itens e uma melhora na perspectiva de consumo destes bens com a proximidade das compras de final de ano.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 81,8 pontos em out/17, o que representa uma alta de 6,0% em relação ao mesmo período de 2016. Comparativamente ao mês anterior a variação foi de 0,9%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 76,1 pontos em set/17 para 76,4 pontos em out/17.
 - Aos poucos o mercado de trabalho vem registrando sinais de melhora. Em nível nacional, a geração líquida de empregos tem sido positiva nos últimos meses, enquanto que no Rio Grande do Sul a destruição de emprego tem diminuído. Além disto, a diminuição nos desligamentos tem contribuído para uma retomada na confiança do emprego. No entanto, o cenário atual de recuperação econômica paulatina e lenta indica que a recuperação do mercado de trabalho será demorada.
- Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou 78,5 pontos em out/17, com variação de 35,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Na comparação com set/17, a variação foi de 12,7%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador apresentou aumento, atingindo 83,4 pontos em out/17.
 - O dado positivo na comparação interanual reflete, em grande medida, uma base de comparação bastante deprimida.
 - Em grande medida, o aumento na intenção de consumo está condicionado à retomada econômica mais forte, gerando emprego e recuperação na renda das famílias. Apesar disto, com a proximidade das datas festivas de final de ano, as perspectivas de consumo tradicionalmente registram melhora.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.